



Conteúdo exclusivo para Assinantes

ANTÓNIO FONTES RAMOS

A China e a Ucrânia

É um erro inviabilizar o projeto chinês para a resolução do conflito.

António Fontes Ramos 00:30

Está a China do lado da paz? Pode ser que sim. Não está ainda é do lado do mundo. Na votação da Assembleia Geral da ONU de 23 de fev., 141 países, uma vez mais, exigiram a cessação das hostilidades e a retirada total e incondicional das forças militares do território da Ucrânia. Só 7 países votaram contra. A China absteve-se. Foi pena.

Perdura na memória coletiva a imagem de Putin e Xi Jinping, dias antes da invasão da Ucrânia, a selarem a parceria “sem limites”. O que foi considerado o pressuposto para a invasão da Ucrânia. Mas algo está a mudar. A China veio a terreiro e apresentou a sua “posição sobre a resolução política da crise na Ucrânia”, que começa por defender a soberania, independência e integridade territorial de todos os países. E que apela ao “respeito pela lei internacional e pelos propósitos e princípios da Carta da ONU”. É um bom começo.

Muita gente já procurou inviabilizar o projeto chinês. Acho isso um erro crasso. É que ele parte dos pressupostos corretos. Tem, é claro, que ser enquadrado com outros, como o do presidente da Ucrânia, com o qual tem vários pontos em comum. Convém que não se esqueçam. A China é indispensável a uma paz negociada.

Copyright © 2023. Todos os direitos reservados. É expressamente proibida a reprodução na totalidade ou em parte, em qualquer tipo de suporte, sem prévia permissão por escrito da Cofina Media S.A. Consulte a .